

Relatório do FMI impressiona os credores

PARIS — "O relatório do FMI sobre a economia brasileira poderia influenciar favoravelmente a posição dos credores do Clube de Paris" concordou ontem o Secretário do Clube. Ele confirmou também a notícia de que a renegociação da dívida externa brasileira será efetivamente examinada em reunião prevista para o dia 18 de dezembro, em Paris.

Samuel Lajeunesse, Diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Tesouro francês e assessor de Jean Claude Trichet, Presidente do Clube de Paris, acredita que o caso brasileiro possa ser analisado no contexto da reunião mensal do Clube, durante a qual, segundo Lajeunesse "passamos em revista todos os casos pendentes".

Porém, tudo depende de dois fatores: primeiro, da proposta de negociação que vão apresentar ao clube Álvaro Alencar e Antônio Pádua Seixas, em nome do Governo brasileiro. E, em segundo, da disposição dos credores que ainda não foram consultados mas que estarão reunidos

em Paris dia 18, para participar do encontro durante o qual será analisado o pedido de reescalonamento da Nigéria.

Ressaltando que o Clube precisa respeitar os interesses dos credores e dos devedores, o Diretor dos Assuntos Internacionais do Tesouro francês insistiu no fato de que "é necessário que os credores estejam de acordo" para reiniciar os contatos entre o Brasil e o Clube. Este acordo, segundo a mesma fonte, depende da posição de cada um dos representantes dos bancos centrais que vão se reunir em Paris na próxima semana e que são praticamente os mesmos credores do Brasil. Sabe-se, por exemplo, que há grandes reticências por parte da Grã-Bretanha e reticências menores da Alemanha. Porém o Governo francês, em cujo apoio as autoridades brasileiras confiam, poderia dar o impulso necessário para convencer os credores reticentes e reabrir as negociações imediatamente.

As autoridades do Ministério das Finanças da França estão conscien-

tes de que o Brasil, como o Egito e Argentina, dois outros países endividados que querem reescalonar seus débitos com o Clube de Paris, contam com a boa vontade da França nesta renegociação. "Nós não podemos influenciar os outros credores, porque o Clube de Paris tem de estar atento aos interesses de todas as partes", explicou o Secretário do Clube.

"De qualquer maneira, chegaremos a um acordo", julgam dirigentes de bancos privados, que também consideraram "positivo" o relatório do FMI, embora tenham argumentado que "o relatório é favorável, mas o mais difícil vão ser as negociações com os bancos em janeiro, agora que o Brasil está com déficit em sua balança comercial e já reduziu suas reservas de divisas. No ano passado, o clima era melhor. Desta vez, os resultados da economia brasileira vão complicar as negociações", explicou o Diretor de um banco francês que faz parte do comitê de negociação da dívida brasileira em Nova York.